



## LÍNGUA PORTUGUESA

### O Lixo

(Luís Fernando Veríssimo)

Encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam.

- Bom dia...
- Bom dia.
- A senhora é do 610.
- E o senhor do 612
- É.
- Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente... - Pois é...
- Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo... - O meu quê?
- O seu lixo.
- Ah...
- Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...
- Na verdade sou só eu.
- Mmmm. Notei também que o senhor usa muito comida em lata.
- É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...
- Entendo.
- A senhora também...
- Me chame de você.
- Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...
- É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas, como moro sozinha, às vezes sobra...
- A senhora... Você não tem família?
- Tenho, mas não aqui.
- No Espírito Santo.
- Como é que você sabe?
- Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.
- É. Mamãe escreve todas as semanas.
- Ela é professora?
- Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?
- Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.
- O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.
- Pois é...
- No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.
- É.
- Más notícias?
- Meu pai. Morreu.
- Sinto muito.
- Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.

- Foi por isso que você começou a fumar?
- Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
- É verdade. Mas consegui parar outra vez.
- Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
- Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
- Você brigou com o namorado, certo?
- Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora. Depois, muito lenço de papel.
- É, chorei bastante, mas já passou.
- Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
- É que eu estou com um pouco de coriza.
- Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é.
- Namorada?
- Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo. Até bonitinha.
- Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
- Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
- Você já está analisando o meu lixo!
- Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
- Não! Você viu meus poemas?
- Vi e gostei muito.
- Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
- Se eu soubesse que você ia ler...
- Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
- Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
- Ontem, no seu lixo...
- O quê?
- Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
- Eu adoro camarão.
- Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...
- Jantar juntos?

- É.
- Não quero dar trabalho.
- Trabalho nenhum.
- Vai sujar a sua cozinha?
- Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
- No seu lixo ou no meu?

1) É possível observar na crônica de Luís Fernando Veríssimo um fato inusitado que se traduz em:

- a) duas pessoas saberem detalhes da vida uma da outra com base no lixo que cada uma delas produz
- b) homens e mulheres desenvolverem um relacionamento amoroso na área de serviço do prédio
- c) vizinhos poderem estabelecer entre si uma relação positiva, sem desavenças e discussões infundadas
- d) mulheres serem extremamente atenciosas enquanto homens, mais desligados em relação ao cotidiano

2) A função da linguagem predominante no texto de Luís Fernando Veríssimo é:

- a) fática
- b) conativa
- c) referencial
- d) metalinguística

3) “... Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado...”

A conjunção sublinhada apresenta valor semântico de:

- a) causa
- b) condição
- c) concessão
- d) consequência

4) “.. o particular se torna público...”

Na passagem em destaque, o predicado da oração tem igual classificação em:

- a) “... Ele já estava bem velhinho...”
- b) “... Vejo uns envelopes no seu lixo...”
- c) “... Eu, graças a Deus, nunca fumei...”
- d) “... Comprei uns camarões graúdos...”

5) "... Achei que era letra de professora..."

A expressão sublinhada exerce igual função sintática do termo destacado em:

- a) "... Não saio muito..."
- b) "... Eu adoro camarão..."
- c) "... Sua família deve ser pequena..."
- d) "... Mamãe escreve todas as semanas..."

6) Das passagens a seguir, aquela em que podemos perceber traço de linguagem informal é:

- a) "... É, chorei bastante, mas já passou..."
- b) "... Não posso negar que o seu lixo me interessou... "
- c) "... Notei também que o senhor usa muito comida em lata..."
- d) "... Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo..."

## O Homem Nu

(Fernando Sabino)

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouvia lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. Na certa a mulher pensava que já era o sujeito da televisão. Bateu com o nó dos dedos:

— Maria! Abre aí, Maria. Sou eu — chamou, em voz baixa.

Quanto mais batia, mais silêncio fazia lá dentro.

Enquanto isso, ouvia lá embaixo a porta do elevador fechar-se, viu o ponteiro subir lentamente os andares... Desta vez, era o homem da televisão!

Não era. Refugiado no lanço da escada entre os andares, esperou que o elevador passasse, e voltou para a porta de seu apartamento, sempre a segurar nas mãos nervosas o embrulho de pão:

— Maria, por favor! Sou eu!

Desta vez não teve tempo de insistir: ouviu passos na escada, lentos, regulares, vindos lá de baixo... Tomado de pânico, olhou ao redor, fazendo uma pirueta, e assim despido, embrulho na mão, parecia executar um *ballet* grotesco e mal ensaiado. Os passos na escada se aproximavam, e ele sem onde se esconder. Correu para o elevador, apertou o botão. Foi o tempo de abrir a porta e entrar, e a empregada passava, vagarosa, encetando a subida de mais um lanço de escada. Ele respirou aliviado, enxugando o suor da testa com o embrulho do pão.

Mas eis que a porta interna do elevador se fecha e ele começa a descer.

— Ah, isso é que não! — fez o homem nu, sobressaltado.

E agora? Alguém lá embaixo abriria a porta do elevador e daria com ele ali, em pêlo, podia mesmo ser algum vizinho conhecido... Percebeu, desorientado, que estava sendo levado cada vez para mais longe de seu apartamento, começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka, instaurava-se naquele momento o mais autêntico e desvairado Regime do Terror!

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: "Emergência: parar". Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela. Ouvia que outra porta se abria atrás de si. Voltou-se, acuado, apoiando o traseiro no batente e tentando inutilmente cobrir-se com o embrulho de pão. Era a velha do apartamento vizinho:

— Bom dia, minha senhora — disse ele, confuso. — Imagine que eu...

A velha, estarrecida, atirou os braços para cima, soltou um grito:

— Valha-me Deus! O padeiro está nu!

E correu ao telefone para chamar a radiopatrulha:

— Tem um homem pelado aqui na porta!

Outros vizinhos, ouvindo a gritaria, vieram ver o que se passava:

— É um tarado!

— Olha, que horror!

— Não olha não! Já pra dentro, minha filha!

Maria, a esposa do infeliz, abriu finalmente a porta para ver o que era. Ele entrou como um foguete e vestiu-se precipitadamente, sem nem se lembrar do banho. Poucos minutos depois, restabelecida a calma lá fora, bateram na porta.

— Deve ser a polícia — disse ele, ainda ofegante, indo abrir.

Não era: era o cobrador da televisão.

7) No texto “Homem Nu”, é possível observar traços de linguagem informal. Dentre as opções apresentadas, a única em que ocorre esse registro linguístico é:

- a) “... Agarrou-se à porta do elevador...”
- b) “... para ele pensar que não tem ninguém...”
- c) “... Enquanto esperava, resolveu fazer um café...”
- d) “... Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro....”

8) “... começava a viver um verdadeiro pesadelo de Kafka...”

A ideia que podemos inferir, a partir dessa irônica passagem, sobre a situação daquele homem nu é a de que:

- a) existia um descaso por parte do homem que, apesar de estar nu, não parecia tão envolvido com o problema, visto que era por um motivo concreto: tinha dinheiro
- b) havia um desconforto social, pois as pessoas do prédio não aceitavam as condições em que o homem se apresentava, por isso a noção kafkaniana de que o homem é produto de seu meio
- c) havia uma angústia peculiar, contextualizada na cena do texto de Fernando Sabino, que remete ao absurdo da existência humana naquelas condições em que o protagonista se encontrava: nu no meio do corredor de seu edifício
- d) existia, nitidamente, uma animosidade por parte do homem nu em relação aos vizinhos, por isso o rapaz desenvolvia atitudes que questionavam a existência humana e se colocava como uma espécie de pesadelo para os moradores de seu edifício

9) “... mármore do parapeito...”

A expressão sublinhada exerce igual função sintática daquela sublinhada em:

- a) A elaboração do programa de curso foi definida em equipe.
- b) A construtora de Ricardo rendeu muitos lucros em 2012.
- c) Os filhos são amados pelos pais intensamente.
- d) A justiça, sem dúvida, foi favorável ao réu.

10) “... Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro...”

A passagem acima pode ser reescrita, sem prejuízo do sentido original entre as orações, da seguinte forma:

- a) ... Já que estava completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro ...
- b) ... Todavia estava completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro...
- c) ... Conforme estava completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro...
- d) ... Tanto estava completamente nu, que olhou com cautela para um lado e para outro...

## INFORMÁTICA

**11)** Com o aumento do uso da internet cada vez mais se deve estar atento à origem dos correios eletrônicos (*emails*) que são recebidos. Atualmente, um dos golpes mais comuns é aquele em que o golpista tenta se passar pela comunicação oficial de uma instituição conhecida, como um banco, uma empresa ou um *site* popular, visando obter dados pessoais e financeiros do usuário. O nome dado a esse tipo de golpe é:

- a) boato (*Hoax*)
- b) pescaria (*Phishing*)
- c) furto de identidade (*Identity theft*)
- d) fraude de antecipação de recursos (*Advance fee fraud*)

**12)** Um usuário do Windows 7 configuração padrão idioma padrão Português do Brasil, usando a ferramenta Windows Explorer, seleciona um arquivo de texto dentro da pasta "Meus Documentos" e depois usa a opção recortar. Com essa sequência de ações, o usuário pretende:

- a) dividir o arquivo em partes
- b) copiar o arquivo em outra pasta
- c) mover o arquivo para outra pasta
- d) criar uma nova cópia do arquivo dentro da pasta "Meus Documentos"

**13)** Computadores trabalham com três passos básicos: entrada, processamento e saída de dados. O processamento consiste em operações lógicas e aritméticas sobre dados. Existem dispositivos responsáveis pelas funções de entrada de dados e pelas funções de saída de dados representados, respectivamente, por:

- a) monitor e teclado
- b) *mouse* e CD-ROM
- c) disco rígido e *scanner*
- d) caixas de som e impressora

**14)** No aplicativo *Microsoft Office Word 2010* (configuração padrão) idioma padrão Português do Brasil, o atalho CTRL + X é utilizado para:

- a) colar
- b) copiar
- c) recortar
- d) selecionar tudo

15) Os arquivos que podem armazenar informações básicas de um visitante de um site na *internet*, tais como nome e preferências de idioma, são chamados de:

- a) TCP
- b) *bridge*
- c) *cookies*
- d) *shareware*

16) Um usuário na área de trabalho (desktop) do Windows 7, configuração padrão idioma padrão Português do Brasil, deseja acionar o recurso de ajuda do sistema operacional. Tal operação é possível através do atalho de teclado:

- a) F1
- b) Shift + O
- c) CTRL + A
- d) ALT + Barra de Espaços

17) Os navegadores de *internet (browsers)* são utilizados para se visitarem as páginas *web (sites)* geralmente pelo protocolo HTTP (*Hypertext Transfer Protocol*). Esses navegadores permitem armazenar uma lista de *sites* prediletos denominada:

- a) *cache*
- b) *private*
- c) principal
- d) favoritos

18) Uma forma válida para configurar a orientação da página para o modo paisagem em um documento no aplicativo *Microsoft Office Word 2010* (configuração padrão) idioma padrão, Português do Brasil, é clicar no menu:

- a) editar, opção configurar página, aba margens e alterar orientação para paisagem
- b) arquivo, opção configurar página, aba margens e alterar orientação para paisagem
- c) exibir, opção configurar documento, aba margens e alterar orientação para paisagem
- d) documento, opção configurar documento, aba margens e alterar a orientação para paisagem





19) Um funcionário do CREFITO deseja pesquisar no *Google* sobre o dever do fisioterapeuta; ele deseja restringir os resultados da busca ao site *www.fisioterapia.com*. A pesquisa que retornará o resultado esperado é:

- a) dever do fisioterapeuta site:www.fisioterapia.com
- b) dever do fisioterapeuta link:www.fisioterapia.com
- c) dever do fisioterapeuta web:www.fisioterapia.com
- d) dever do fisioterapeuta page:www.fisioterapia.com

20) São considerados dois nomes válidos para nomeação de pastas de acordo com as regras definidas na configuração padrão do sistema operacional *Windows 7*:

- a) prova/2013 e fisioterapia:2013
- b) prova-2013 e fisioterapia\*2013
- c) prova&2013 e fisioterapia|2013
- d) prova#2013 e fisioterapia\_2013

21) Um usuário com computador equipado com processador *Intel Core i3* costuma utilizá-lo para trabalhar e navegar na *internet*. Ele observou que, dependendo da quantidade de programas e páginas da *internet* que é executada, o computador começa a apresentar lentidão. Ao consultar um técnico de informática, descobriu que o equipamento tinha apenas 2 GB de memória. Essa memória é responsável pelo armazenamento temporário dos programas que estão em execução na máquina e é esvaziada toda vez que o computador é desligado. O tipo de memória a que o técnico se referiu é:

- a) RAM
- b) ROM
- c) EPROM
- d) CD-ROM

22) Uma forma segura de autenticação utilizada em *sites* é o protocolo HTTPS. Essa é uma implementação do protocolo HTTP sobre uma camada adicional de segurança que utiliza o protocolo:

- a) SNMP
- b) SCTP
- c) TCP
- d) SSL



23) Ao efetuar uma pesquisa no *Google* utilizando os termos CREFITO e 2013, um usuário selecionou uma determinada opção em um dos sites apresentados no resultado da pesquisa. Ao abrir o site, a opção selecionada acima fez com que os termos pesquisados fossem exibidos em diferentes cores ao longo do texto da página aberta. Esse recurso do *Google* que permite ao usuário visualizar uma versão anterior do site, caso a página atual esteja indisponível, é conhecido como:

- a) "Realce"
- b) "Avançado"
- c) "Em cache"
- d) "Estou com sorte"

Considere o fragmento de planilha produzida com o aplicativo *Microsoft Office Excel 2010* (configuração padrão) idioma Português do Brasil, para responder às questões de números 24 e 25

SOMA		=SE(B3="M";SE(G3>25;"A";"R");SE(B3="F";SE(G3>20;"A";"R");"R"))							
	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	<b>Controle de Presença</b>								
2	<b>Funcionário</b>	<b>Sexo</b>	<b>Mês 1</b>	<b>Mês 2</b>	<b>Mês 3</b>	<b>Mês 4</b>	<b>?</b>	<b>Situação</b>	
3	Mateus	M	20	50	30	20	30		
4	Lucas	M	10	35	30	25	25		
5	Maria	F	30	15	20	15	20		
6	Sara	F	25	20	45	10	25		

24) A função que deve ser utilizada para que o aplicativo obtenha os resultados apresentados na "Coluna G" é:

- a) MÉDIA
- b) MÍNIMO
- c) SOMASE
- d) CONT.SE

25) A "Coluna H" determina a situação do funcionário. Os valores serão obtidos a partir da fórmula apresentada no fragmento. Esta fórmula foi utilizada nas linhas de 3 a 6 da referida coluna, levando-se em conta a mudança de numeração das células. Utilizando-se essa fórmula, pode-se afirmar que os valores que serão obtidos nas células são:

- a) H3 = R, H4 = A, H5 = R, H6 = A
- b) H3 = R, H4 = A, H5 = A, H6 = R
- c) H3 = A, H4 = R, H5 = A, H6 = R
- d) H3 = A, H4 = R, H5 = R, H6 = A



### **NOÇÕES DE ARQUIVO E PROTOCOLO**

**26)** Segundo Bellotto (2008), a conceituação básica do respeito aos fundos de arquivo, internacionalmente aceita, permite que se depreenda o seguinte aspecto fundamental:

- a)** a noção de fundo está ligada ao “proprietário” do conjunto
- b)** os documentos pertencentes a um mesmo fundo guardam relações entre si
- c)** para a constituição de um fundo, o seu produtor precisa ter existência política
- d)** o fator norteador da constituição do fundo é a diacronia entre a atividade e a acumulação

**27)** O princípio da proveniência é importante no âmbito dos arquivos permanentes. Neste contexto, o trabalho arquivístico deve levar em consideração:

- a)** a pertinência e a territorialidade do acervo
- b)** a classificação dos documentos por assunto e a ordenação das séries por temas
- c)** o agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e a ordenação do conteúdo das peças individuais
- d)** a manutenção do agrupamento dos documentos de uma pessoa física ou jurídica e a preservação da ordem original

**28)** O trabalho de arranjo dos documentos de arquivo é iniciado a partir do seu recolhimento e exige três etapas preliminares, a serem desenvolvidas, que são:

- a)** diagnóstico das temáticas do material; identificação da temporalidade; ordenação do acervo
- b)** descrição dos documentos; respeitar o órgão de origem; respeitar a ordem estrita em que os documentos se apresentam
- c)** levantamento da evolução institucional do produtor; prospecção arqueológica da documentação a arranjar; estudo institucional das entidades produtoras do material detectado
- d)** ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações; organização dos manuscritos de acordo com princípios arquivísticos; classificação dos documentos nos arquivos de terceira idade

De acordo a Lei nº 8.159, de 1991, responda às questões de números 29 e 30.

**29)** Os arquivos privados são conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por pessoas físicas ou jurídicas e podem ser identificados pelo Poder Público como de interesse público e social. Para tanto, é necessário:

- a) ter a preferência do Poder Público na aquisição do acervo
- b) considerar a fonte relevante para a história e o desenvolvimento científico nacional
- c) ter existência jurídica; atribuições precisas; subordinação conhecida; poder de decisão na sua área de atuação
- d) considerar o conteúdo das peças individuais, o produto de determinada atividade, plenamente inteligível no contexto dos demais documentos

**30)** A instância responsável pela definição da política nacional de arquivos no Brasil é denominada:

- a) Arquivo Nacional (AN)
- b) Sistema Nacional de Arquivos (SINAR)
- c) Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ)
- d) Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (SIGA)

**31)** O setor responsável pela normalização dos procedimentos técnicos aplicados aos documentos de uma administração, podendo ou não assumir a centralização do armazenamento, é denominado arquivo:

- a) central
- b) setorial
- c) permanente
- d) administrativo

**32)** O processo de análise de documentos de arquivo que estabelece os prazos de guarda, de acordo com os valores que lhes são atribuídos, corresponde ao conceito de:

- a) triagem
- b) avaliação
- c) destinação
- d) classificação

**33)** Segundo Fonseca (2005), o marco fundador ou inaugural da disciplina arquivística foi em:

- a) 1838, com a criação do Arquivo Nacional do Brasil
- b) 1898, com a publicação do Manual dos Holandeses
- c) 1841, com a formulação do respeito aos fundos de arquivo
- d) 1790, com a organização da Escola de Arquivologia da França

**34)** O modelo de gestão de documentos no qual a eliminação ficaria totalmente sob a responsabilidade da administração produtora, ou seja, a eliminação de documentos não deveria fazer parte das atribuições de arquivistas, é próprio da tradição arquivística

- a) alemã
- b) inglesa
- c) francesa
- d) norte-americana

**35)** A entrada de documentos públicos em arquivos permanentes, com competência formalmente estabelecida, corresponde ao conceito de:

- a) aquisição
- b) alienação
- c) recolhimento
- d) transferência

**36)** A ordenação que tem por eixo a distribuição dos documentos em grandes classes por assunto, numeradas consecutivamente, e que podem ser subdivididas em classes subordinadas mediante o uso de números justapostos com traços de união, corresponde à definição do método de arquivamento:

- a) duplex
- b) decimal
- c) variadex
- d) dígito-terminal

**37)** A função de assegurar a preservação de documentos que não são mais movimentados, aguardando pelo cumprimento dos prazos estabelecidos na tabela de temporalidade, corresponde ao conceito de:

- a) triagem arquivística
- b) custódia arquivística
- c) arquivo intermediário
- d) arquivamento temporário



**38)** Para Paes (2008), as atividades dos arquivos correntes distribuem-se em cinco dimensões distintas, a saber:

- a) protocolo, expedição, arquivamento, empréstimo e destinação
- b) registro, movimentação, recebimento, distribuição e classificação
- c) processamento técnico, levantamento de dados, codificação, ordenação e eliminação
- d) métodos de arquivamento, regras de alfabetação, operações de arquivamento, seleção e atividades de referência

Considerando a Lei nº 12.527, de 18/11/2011, responda às questões de números 39 e 40.

**39)** Os órgãos e as entidades do poder público devem informar sobre a tramitação interna dos documentos e protocolizar requerimentos de acesso a informações. Essa é uma atribuição da seguinte unidade administrativa:

- a) Serviço de Arquivo
- b) Setor de Ouvidoria
- c) Setor de Protocolo
- d) Serviço de Informações ao Cidadão

**40)** A informação em poder dos órgãos e das entidades públicas, observado o seu teor e em razão de sua imprescindibilidade à segurança da sociedade ou do Estado, poderá ser classificada como:

- a) sensível, oculta e interna
- b) pessoal, privada e íntima
- c) sigilosa, confidencial e restrita
- d) ultrassecreta, secreta e reservada